

Reportagem Cultural

Um gaiteiro e suas lendas



EVANDRO OLIVEIRA/IC

Figura seminal da gaita gaúcha, Gilberto Monteiro encontra a nova geração em lançamento de single

João Vicente Ribas

Uma aura de mistério e encantamento precede Gilberto Monteiro. Lendas que circulam de boca em boca no meio nativista, como a de que o gaiteiro teria jogado no rio o seu primeiro disco, acompanham sua trajetória, há mais de cinco décadas.

Compõe sua efígie aquela fotografia em alto contraste, onde um vulto preto de barba cerrada veste um chapéu apurcado pra frente, com a gaita-ponto de fole aberto no peito. Imagem que é emoldurada com marrom na capa do LP *Pra ti guria*, de 1987, um dos maiores clássicos da música instrumental gaúcha.

Por isso, um frisson pairava no ar naquele dia 18 de agosto de 2024, no teatro do Centro Histórico-Cultural da Santa Casa, em Porto Alegre. Fãs com o bolachão embaixo do braço, cumprimentando conhecidos e desconhecidos, contavam com gosto sua história íntima relacionada àquele objeto. Fosse na entrada do espetáculo ou na saída, já com os rabiscos valio-

sos de seu autor, agregando valor inestimável, uma conexão nostálgica se realizava.

Nostalgias à parte, atualmente o santiaguense Gilberto Monteiro vive um momento especial em sua carreira. Apresentava naquela ocasião um concerto acompanhado de um jovem quarteto feminino. Ao lado da Sucinta Orquestra, formada por Clarissa Ferreira e Miriã Freitas nos violinos, Gabi Vilanova na viola e Luyra Dutra no violoncelo, lotou duas sessões do teatro e em seguida pegou um voo para se apresentar no Ceará, no festival Choro Jazz.

Embora já tenha rodado o mundo em 55 anos de estrada, a formação e a sonoridade do grupo levaram sua gaita de botão para outro lugar. Os novos arranjos mesclam a referência regional com sonoridades eruditas e contemporâneas. Foram escritos por Gustavo Garoto, que agora acompanha Gilberto ao piano e também assina em parceria duas composições inéditas. Uma delas chega às plataformas de streaming neste dia 11 de julho, o single *Kardache*.

Nesta reportagem, Gilberto Monteiro revela detalhes de algumas das lendas que o acompanham e desmistifica outras. Em entrevista ao **Jornal do Comércio**, confirmou uma personalidade de poucas e significativas palavras. Bem como o som que sai quando a gaita está conectada ao seu corpo.

A propósito, a história de que

teria se apresentado com uma alça da cordeona arrebrandada procede. Em São Paulo, em 2012, não tinha instrumento reserva e precisou improvisar para terminar o show *Bailantas*, da Cisne Negro Cia de Dança. A solução, conforme recorda, foi tocar na vertical, puxando o fole sempre para cima com a alça que sobrou e voltando a favor

da gravidade, dispensando a segunda alça que havia se rompido. Ajudou naquela ocasião o biotipo atlético do artista.

Os bastidores da composição e o sucesso da circulação de algumas de suas criações são listados a seguir.

Leia mais na página central

Sete fatos sobre as músicas de Gilberto Monteiro

- *Milonga para as Missões* foi a principal faixa do LP de estreia de Renato Borghetti, em 1984. Com *Gaita Ponto*, Borghettinho ganhou o primeiro disco de ouro da história da música instrumental brasileira.
- *Milonga para as Missões* foi gravada também pela dupla sertaneja Victor & Leo, em CD ao vivo, lançado em 2006.
- *Entrevero de Alpagata*, título de uma de suas músicas mais conhecidas, era o nome do primeiro disco que Gilberto Monteiro gravou e nunca lançou. Ao receber as cópias da gravadora, não aprovou e incendiou tudo.
- *Pra ti guria* entrou na trilha do filme *Gaúcho Negro* (Jessel Buss, 1991), longa-metragem sobre as aventuras de um justiceiro mascarado, em meio a um festival de música.
- A melodia de *Pra ti guria* ganhou uma letra que veio a ser gravada somente 40 anos depois, escrita pelo argentino Ramón Ayala e também interpretada por Jorge Guedes.
- *De Lua e Sol* foi gravada após anos sendo executada ao vivo. Em 1997, lançou-a no disco homônimo, que lhe rendeu o Prêmio Açorianos de Melhor Instrumentista e de Melhor Disco Instrumental.
- Compôs seu mais novo single, *Kardache*, de improviso numa live durante a pandemia de coronavírus. A inspiração veio de uma série turca sobre o império Otomano.